

da filosofia com leveza e, ao mesmo tempo, rigor.

O intelectual dinamarquês Poul Martin Møller é o objeto do terceiro ensaio. Trata-se na verdade não apenas de um ensaio, mas de um exercício de tradução e de uma explicação de temas estéticos. Valls aborda aqui um pouco mais do pensador, do amigo e do professor a quem Kierkegaard dedicou o seu *Conceito de Angústia* e que, pelo que parece, não “gostava” de Hegel...

O improvável diálogo entre Freud e Kierkegaard é o tema do quarto ensaio. O autor dinamarquês pode ser lido com muito interesse pelos olhos da psicanálise e da psicologia e temas como angústia e desespero não parecem alheios ao seu vocabulário. Nesse sentido, o autor aponta para o que Kierkegaard, junto com Fichte, parecia chamar de uma teoria do *self* e em que isso parece, de algum modo, antecipar, aspectos importantes da tese freudiana, ainda que, ao mesmo tempo, aponte as diferenças cruciais entre os dois autores.

A estética na obra kierkegaardiana, e a compreensão do autor enquanto um crítico de arte, é o tema do capítulo quinto. Ao analisar a resenha literária “Duas Eras” escrita pelo autor dinamarquês, Valls nos mostra uma dimensão talvez menos explorada do autor no nosso contexto. Curiosamente, Adorno, já no século XX, parece não ter conseguido enxergar a dimensão total de um Kierkegaard como crítico de arte.

Os dois ensaios seguintes tratam das Obras do Amor (“Amor e cristicidade em *As Obras do Amor*” e “A obra do amor que consiste em recordar um morto”). Valls, profundo conhecedor e tradutor desse célebre texto kierkegaardiano, aborda aqui, com vagar, o tema do tipicamente cristão e analisa o que seria a recordação de um morto se buscar entender as coisas ao

RESENHA

Márcio Gimenes de Paula

VALLS, Álvaro. Kierkegaard cá entre nós. 2012. Editora LiberArs: São Paulo

O livro de Valls, *Kierkegaard cá entre nós*, parece já apontar no seu próprio título o seu objetivo: “cá entre nós”, isto é, a interpretação do autor dinamarquês feita em solo brasileiro. Nessa coletânea de textos apresentados em diversos congressos acadêmicos, eventos, livros e revistas, o autor faz uma revisão de importantes temas de sua pesquisa, tornando-a pública para todos, ampliando o seu âmbito e abrangência.

A obra começa com uma afetuosa e panorâmica apresentação de Oswaldo Giacóia Júnior. Nela já se fornece aquilo que Kierkegaard muito apreciava num trabalho: sua atmosfera. Segue-se a atmosfera de Giacóia, oito ensaios desafiadores de Valls.

No primeiro, há uma análise do trabalho hermenêutico do tradutor e Valls, ele mesmo um tradutor, dialoga com a temática da tradução em filosofia desde os dias de Schleiermacher.

“O fato absoluto” é o tema do segundo ensaio. Logo se pode perceber a discussão do absoluto, tema central da filosofia da religião tomando conta de todo o ambiente. Aqui, através da elucidação das teses de Johannes Climacus, o autor pseudonímico da obra *Migalhas Filosóficas*, nosso autor passeia por temas tradicionais

Resenhas

modo dos Evangelhos, ou seja, por qual motivo o amor por um morto parece ser o melhor tipo de amor.

Por fim, os dois últimos textos tratam da recepção do *Conceito de Angústia* “cá entre nós” e também se questiona, a partir da recepção atual (e brasileira) sobre como se “deve” ler Kierkegaard ainda hoje.

A obra de Kierkegaard, com a qual Valls amorosamente trabalha ao longo desses anos, começa a despontar no Brasil, em boa parte por seus esforços meritórios de tradução e pioneirismo. Nesse sentido, tais ensaios são mais do que textos acadêmicos. São mostras de uma vida de dedicação a um tema e a um autor.